



IDADE CONTEMPORÂNEA



2020 - 2022



IDADE CONTEMPORÂNEA

Da Revolução Francesa em 1789, até os dias atuais. A Idade Contemporânea engloba os últimos 230 anos da história humana, porém, nesse módulo vamos trabalhar as transformações sociopolíticas no mundo no decorrer do século XIX.

Este módulo é composto pelas seguintes apostilas:

- 1. A Revolução Francesa**
- 2. A Era Napoleônica**
- 3. O Congresso de Viena e as Revoluções Liberais de 1830 e 1848**
- 4. A Independência da América Espanhola**
- 5. A Revolução Industrial**
- 6. A Unificação Italiana e a Unificação Alemã**
- 7. O Imperialismo/Neocolonialismo**



REVOLUÇÃO FRANCESA



A Tomada da Bastilha em 1789.

A Revolução Francesa (1789-1799) foi um dos acontecimentos mais dramáticos, senão o maior, da história mundial no século XVIII. Os seus efeitos fizeram-se sentir não somente no seu lugar de origem, a França, mas em vários outros continentes, especialmente nas Américas e no Caribe.

Em poucas palavras, o objetivo da Revolução Francesa foi a derrubada do Antigo Regime na França, e sua substituição por uma sociedade de tipo burguês e capitalista. Por outro lado, a revolução não teve um sentido só e podemos até afirmar que aconteceram outras revoluções dentro da revolução.

Por fim, não por acaso que a Revolução Francesa é comumente tomada como marco inaugurador do período contemporâneo da História, haja vista que vivemos atualmente, no ocidente, em um modelo político e social inspirado pelos mesmos ideais que levaram milhões de franceses a derrubarem o Absolutismo monárquico na França.

A FRANÇA ANTES DA REVOLUÇÃO

Antes de adentrarmos no estudo da Revolução Francesa, precisamos compreender o contexto da França na época que imediatamente antecede a revolução. A primeira observação que pode ser feita é que a França era um país majoritariamente rural, onde mais de 90% da população, os camponeses, viviam no campo.

Não obstante, Paris era um lugar urbanizado e dotado de uma Burguesia poderosa em termos econômicos, mas fraca em influência política. Por sua vez, a política era privilégio do Clero e da Nobreza, que levavam uma vida cortesã no Palácio de Versalhes,



gastando altas somas com festas, banquetes e viagens. A Igreja Católica exercia uma grande influência sobre a população, na medida em que justificava teologicamente o poder do rei e, junto com a Nobreza, estavam isentos de impostos.



Nobreza



Camponeses



Burguesia



Clero.

Basicamente, este era o quadro do Antigo Regime francês: uma sociedade dividida em 3 estamentos (também chamados de Estados), onde a grande minoria (o Clero e a Nobreza) possuía prerrogativas e privilégios sobre a massa da população (burguesia, camponeses e sans-cullotes) que era obrigada a pagar impostos para sustentar os privilégios dos dois primeiros Estados (Clero e Nobreza).

Acima de todas essas classes figurava o Rei. Na época da Revolução Francesa, o Rei em questão era Luís XVI que,

juntamente com sua esposa Maria Antonieta, seria condenado e executado por um tribunal na fase mais violenta de todo o processo revolucionário.



Rei Luís XVI.

A INFLUÊNCIA DAS GUERRAS COLONIAIS NA REVOLUÇÃO

Entre 1756 e 1763 a França se envolveu numa longa guerra contra a Inglaterra, denominada Guerra dos Sete Anos, onde as duas nações lutaram, basicamente, por causa de territórios coloniais. Evidentemente, todo conflito, principalmente se for longo, gera gastos para qualquer nação. Sendo assim, a França ficou endividada após essa longa guerra contra a Inglaterra.

Enquanto os ingleses reagiram ao endividamento com a guerra criando e aumentando impostos sobre as suas colônias da América do Norte, os franceses reagiram aumentando os impostos sobre a própria população que já arcava com os custos de terem que sustentar o Clero e a Nobreza.

Além da Guerra dos Sete Anos, na mesma década em que foi iniciada a Revolução Francesa, a França acabava de sair de uma outra guerra onde havia apoiado a independência dos Estados Unidos da América (1776-1783).



Pintura que retrata a rendição do general inglês Lord Cornwallis diante das tropas americanas.

CRESCIMENTO DOS IDEAIS ILUMINISTAS

Ao longo do século XVIII, houve uma grande produção intelectual por parte dos filósofos iluministas que, em sua maioria, escreviam e eram lidos em francês. As ideias de Jean-Jacques Rousseau, Diderot, Voltaire e Montesquieu, apesar de nem sempre exprimirem os mesmos ideais, eram, todavia, contrárias ao Absolutismo monárquico e favoráveis a uma maior representação política da sociedade.

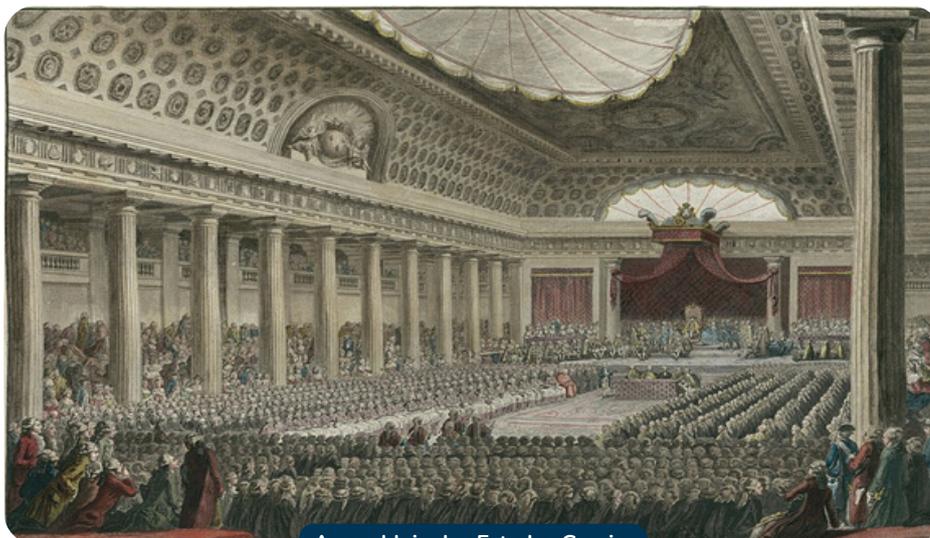


Por outro lado, os ideais iluministas se disseminavam na sociedade através de romances, jornais e até mesmo nos cafés da época. Os lugares de socialização foram muito importantes para que as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade fossem difundidas na sociedade.

A ASSEMBLEIA DOS ESTADOS GERAIS (1789)

Após um longo período de crise econômica agravado por uma grande queda na produção agrícola e uma situação de carestia alimentar, o Rei Luís XVI decidiu convocar a Assembleia dos Notáveis, em 1787, para discutir uma solução para a crise. Esta Assembleia era formada por membros destacados da Nobreza e grandes funcionários do Estado.

Entretanto, a solução que eles apontavam envolvia a perda dos privilégios do Primeiro e Segundo Estados (Clero e Nobreza) e, evidentemente, essa ideia não os agradou. Sem chegar a nenhuma conclusão, o Rei Luís XVI foi aconselhado, dois anos depois, a convocar a Assembleia dos Estados Gerais.



Assembleia dos Estados Gerais.

Esta nova Assembleia trazia representantes dos 3 Estados da França moderna, ou seja, o Clero, a Nobreza, a Burguesia e o Povo. Deste modo, buscava-se ter uma representatividade ampla da nação francesa. Não obstante, o modo de votação proposto era desigual, na medida em que os nobres e o clero, em menor número, propuseram um voto por Estado, ao passo que a burguesia e o povo, em maior número, preferiram o voto por cabeça (cada pessoa = 1 voto).

Inconformados com o impasse, os membros do Terceiro Estado se retiraram da Assembleia e resolveram formar uma Assembleia Nacional Constituinte, com o objetivo de elaborar uma constituição que deveria ser jurada e obedecida pelo Rei Luís XVI.

A REVOLUÇÃO COMEÇA

► 1ª FASE: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (1789-1791)



Tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789.

Nesta primeira fase da revolução aconteceram alguns dos principais marcos simbólicos dela, a começar pela Tomada da Bastilha em 14 de julho de 1789, desde então comemorado como data da independência da França. A Bastilha era uma prisão que naquele momento de calor revolucionário, representava toda a arbitrariedade do Absolutismo monárquico.



Enquanto os representantes do Terceiro Estado estavam reunidos na Assembleia Nacional Constituinte, os camponeses e sans culottes, que eram os trabalhadores pobres urbanos, organizaram invasões às terras da nobreza e do clero. Este movimento ficou conhecido como o **Grande Medo**.



Tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789.

No plano jurídico, esta fase da revolução trouxe à luz a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Constituição Civil do Clero. A primeira foi um marco dos direitos humanos, enquanto a segunda subjugou os líderes eclesiásticos ao Estado. Basicamente, estes dois documentos formam a base jurídica do mundo contemporâneo, tendo inclusive influenciado a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

“Art. 1.º Os Homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum;”

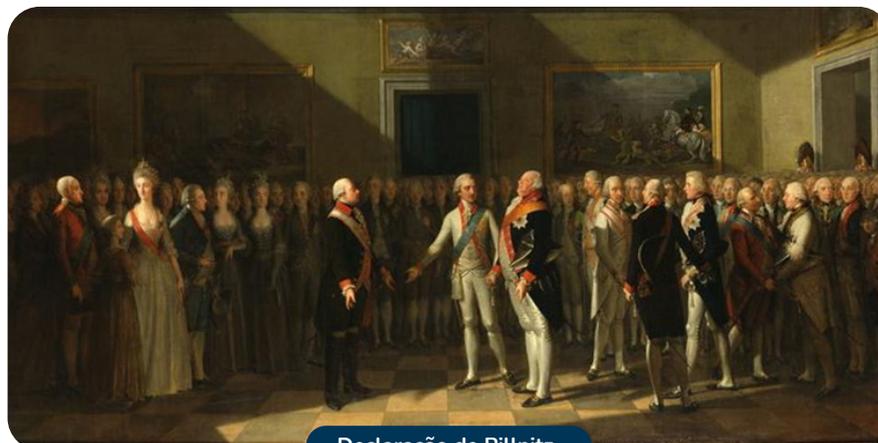
Art. 2.º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do Homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão;”

Art. 3.º O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente;”

Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei;”

(Trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão)

► **2ª FASE:** MONARQUIA CONSTITUCIONAL (1791-1792)



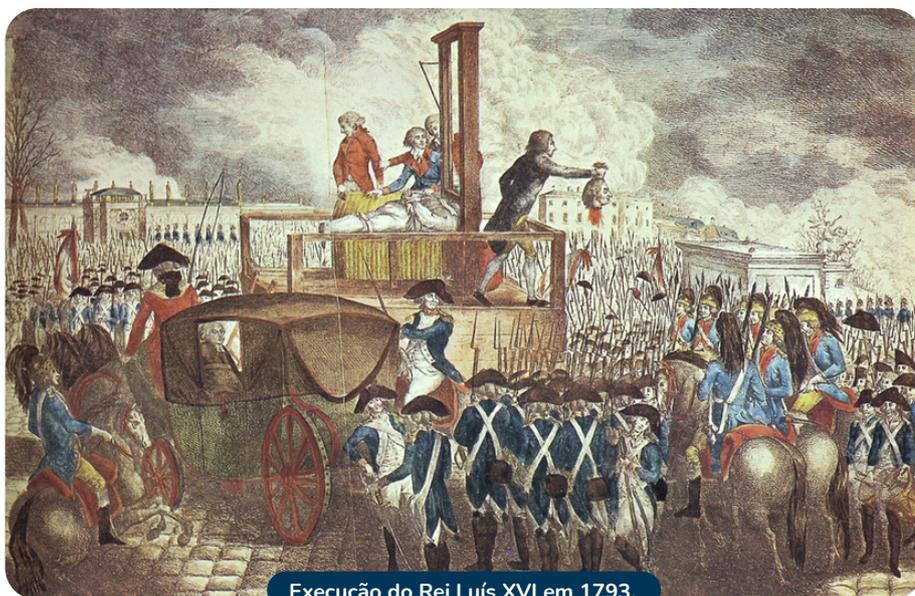
Declaração de Pillnitz.



Nesta fase da revolução, houve uma influência maior da Alta Burguesia, chamados de Girondinos, representada por banqueiros e grandes industriais, que na política eram favoráveis à continuidade da monarquia desde que existisse uma Constituição que o Rei jurasse obedecer.

Finalmente, a Assembleia Nacional promulga uma Constituição para França, e o Rei Luís XVI é obrigado a assiná-la, jurando assim obedecer as novas leis da França. Ao mesmo tempo, os monarcas de algumas nações absolutistas da Europa como Áustria e Prússia, redigiram a Declaração de Pillnitz, onde exigiam a restituição de Luís XVI ao trono da França.

Por outro lado, esses monarcas procuraram sensibilizar outros como eles a esmagarem o movimento revolucionário que, partindo da França, ameaçava varrer a Europa. Era uma ameaça de contrarrevolução.



Execução do Rei Luís XVI em 1793.

Os austríacos junto com os prussianos invadem a França e o Rei Luís XVI tenta fugir. O povo francês, de armas em punho consegue derrotar os prussianos e os austríacos após dois anos de guerra, o que aumentou ainda o moral de todas as tropas. Ainda em 1791, Luís XVI foi pego tentando fugir da França e mantido sob vigilância junto com sua família.

Esta situação de guerra e mais a ameaça de contrarrevolução, levaram à radicalização do movimento. Neste sentido, a Revolução Francesa entrou numa nova fase em 1792, após a vitória contra os exércitos estrangeiros que tentaram esmagar o movimento. No calor da prisão do Rei Luís XVI, uma República foi proclamada em França e uma nova Assembleia se reuniu para elaborar uma nova constituição.

► 3ª FASE: CONVENÇÃO NACIONAL (1792-1795)

Nesta fase republicana da Revolução Francesa, as reformas sociais foram aprofundadas. Dominada por um grupo pequeno burguês chamados de **jacobinos**, na fase da Convenção Nacional, foi criado um governo provisório (não eleito pelo povo) chamado de **Comitê de Salvação Pública**, que criou um **Tribunal Revolucionário** para julgar e condenar os inimigos da revolução.



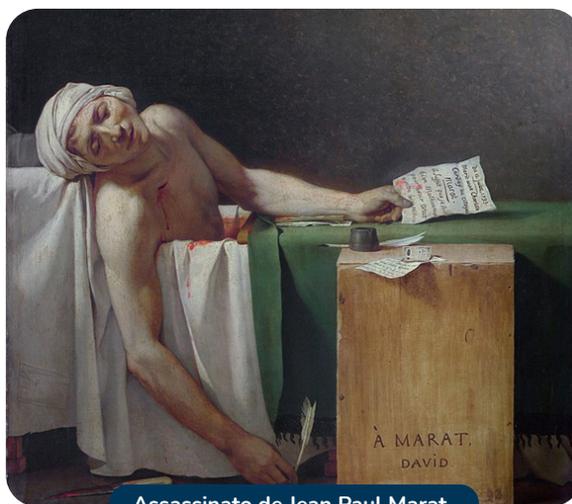
Na Convenção Nacional, em 1793, o Rei Luís XVI foi julgado e condenado por traição. A sua execução, junto com sua esposa Maria Antonieta, chocou profundamente a opinião pública europeia e representou o começo do **Terror** nessa nova fase do processo revolucionário francês.

Os **jacobinos**, pequenos burgueses e politicamente radicais, eram liderados por Maximilien Robespierre que, ironicamente, foi ele mesmo condenado à decapitação na guilhotina após condenar milhares de franceses à mesma sorte.



Maximilien Robespierre.

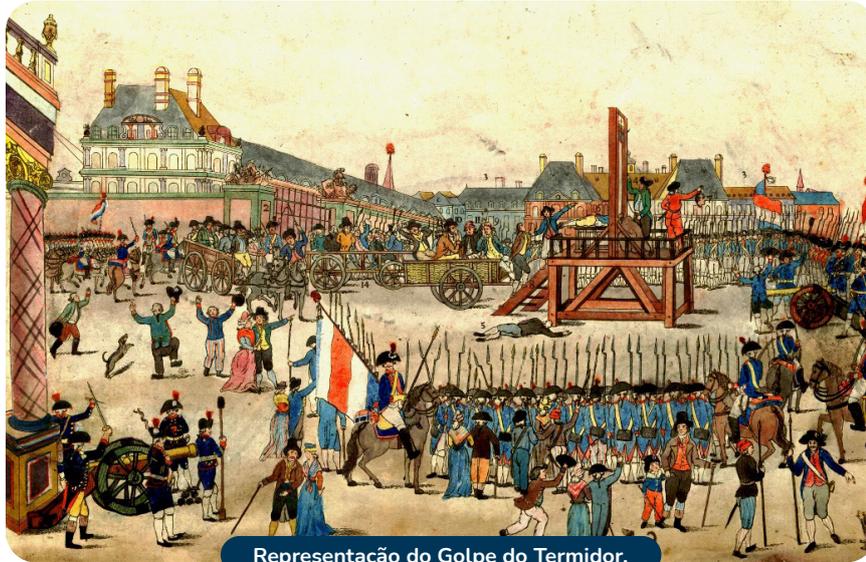
Os Girondinos não deixaram de participar da Convenção Nacional, e por várias vezes eles foram acusados de conspirar contra a República. Essa acusação era feita principalmente pelo jornalista **Jean Paul Marat**, que através do seu jornal **Amigo do Povo**, defendia radicalmente as execuções públicas dos traidores. Essa postura radical acabou por render a Marat um assassinato pelas mãos de uma mulher partidária dos girondinos



Assassinato de Jean Paul Marat.

O clima de acusação e terror era tão grande, que mesmo líderes populares como Danton, foram condenados à morte na guilhotina sob suspeita de conspirar contra a revolução. Não obstante, a Convenção Nacional decretou medidas importantes, como por exemplo, a abolição da escravidão nas colônias da França, que levou à Revolução do Haiti.

Finalmente, através de um golpe político articulado pelos girondinos junto a uma ala política mais moderada, os líderes jacobinos foram presos e condenados e uma nova fase na revolução foi instaurada através do **Golpe do 9 Termidor**, conhecido também como **Reação Termidoriana**.



Representação do Golpe do Termidor.

► **4ª FASE: DIRETÓRIO (1795-1799)**

Evidentemente, esta fase teve uma alta participação dos **Girondinos**, pois foram eles que articularam o golpe político que deu início a ela. O nome Diretório vinha do fato de que o poder executivo era exercido por 5 Diretores (Diretório) que, apesar de terem mantido a forma republicana de governo, instituíram o **voto censitário**, distanciando assim a massa popular das decisões políticas.

Rapidamente, as medidas jacobinas da Convenção Nacional, como a abolição da escravidão nas colônias francesas e o controle dos preços dos gêneros de primeira necessidade, foram abolidas, e uma nova Constituição foi promulgada. Contudo, a França continuou tendo que lutar em guerras no exterior movidas por nações absolutistas, como a Áustria, que temiam que o exemplo da Revolução Francesa chegasse a seus países.

Como não conseguiu se tornar um regime popular e pior, não conseguiu sanar uma grave crise econômica que se abateu sobre a França, o governo do Diretório sofreu um golpe de Estado, em 1799, pelas mãos do principal general e líder das tropas revolucionárias francesas: Napoleão Bonaparte, no movimento que ficou conhecido como o **Golpe do 18 de Brumário**.



Napoleão Bonaparte.